Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFRRJ

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2022/2

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4	NOME DA DISCIPLINA: Rural e Ruralidades na Sociedade Contemporânea (A persistência da plantation)
DIA: terça-feira HORÁRIO: 9 às 13 horas	PROFESSORAS RESPONSÁVEIS: Maria José Carneiro (mjtcarneiro@gmail.com) Antonádia Borges (antonadia@ufrrj.br)

CATEGORIA	( ) Obrigatória Mestrado ( ) Fundamental Mestrado ( ) Específica de Linha de Pesquisa	( ) Obrigatória Doutorado (X) Fundamental Doutorado ( ) Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

Esta disciplina tem dois objetivos. O primeiro é abordar coletivamente instrumentos que colaborem para uma desconstrução analítica das noções de rural e ruralidades e suas implicações para a compreensão contemporânea das transformações da forma "rural" e de seus sentidos. Na segunda seção da disciplina se tomará o acontecimento da *plantation* colonial com o objetivo de dimensionar os potenciais analíticos e heurísticos que tal conceito pode aportar para a pesquisa em ciências sociais contemporaneamente.

EMENTA:

A primeira seção da disciplina visa aprofundar a leitura e análise sobre as diferentes concepções sobre as noções de rural e ruralidade na sociedade contemporânea e suas implicações. Nessa versão da disciplina foram selecionadas algumas questões centrais ao debate.
A segunda seção da disciplina objetiva familiarizar as/os estudantes com parte da literatura clássica sobre a plantation colonial, bem como com algumas apropriações contemporâneas do conceito de plantation, construídas para se pensar problemas diversos.
As leituras sintetizam os debates, muito embora não o esgotem, dada a profusa e rica literatura a tal respeito. A bibliografia, embora restrita, retrata diversas abordagens voltadas para a compreensão da plantation como fenômeno e para o rendimento desta categoria para o entendimento de variadas experiências de vida e de mundo.

Na disciplina, além de material estritamente acadêmico, também serão discutidos textos de origem literária.

DINÂMICA DAS AULAS e AVALIAÇÃO

- Esta disciplina sustenta-se na leitura de textos a serem discutidos em sala de aula.
- A presença a 75% das aulas é condição necessária para a avaliação discente.
- A bibliografia pode ser alterada, expandida ou condensada, conforme o andar das aulas e os interesses d@s participantes.

- A bibliografia essencial estará disponível no SIGAA.
- A avaliação consistirá de um ensaio de aproximadamente 4 mil palavras, cujo sumário deve ser apresentado no dia 13 de dezembro de 2022.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina será dividida em duas partes.

A primeira seção terá como foco as diferentes abordagens sobre rural e sobre as relações rural-urbano, acionadas para qualificar espaços ou relações sociais. Trata-se de categorias que navegam entre o senso comum e o discurso acadêmico, o que produz ruídos que perturbam o rigor das análises. Observa-se que, na maioria dos casos, essas noções são mobilizadas sem a necessária problematização, o que acaba por gerar uma visão naturalizada, sustentada em uma série de noções preconcebidas. De um lado, temos o rural associado a ideias como "atrasado", "tradicional", "subdesenvolvido", "pré-capitalista" que se opõe a uma imagem, não menos idealizada, do urbano como espaço "moderno", "capitalista". Tais imagens têm raízes nas décadas iniciais do século XX, quando surgiram as primeiras formulações que compõem a Sociologia Rural. Elas alimentam, até hoje, análises, projetos e ações públicas de "desenvolvimento" e de "mudança social" que remetem, em geral, à ideia do fim ou desaparecimento do campesinato e à transformação das relações sociais e de um modo de vida específico. Alternativas a essa abordagem dualista sugerem desde o processo lento de urbanização (noção de *continuum*) ou modelos interpretativos sustentados em noções como "rurbano" e "nova ruralidade" até abordagens que chamam a atenção para a irrelevância sociológica dessas categorias, por não guardarem conteúdo heurístico, apontando para seus significados como representações sociais. Apresentado assim, de maneira sucinta, esse debate revela o modo como a categoria rural tem sido acionada para definir, ou qualificar, realidades bastante distintas e complexas. A busca por alternativas mais pertinentes produziu uma vasta literatura que, sem chegar a uma abordagem teórica que se pretenda definitiva , tem tido o mérito de levantar uma diversidade de questões que nos ajudam a enriquecer e a complexificar nossas análises.

A segunda delas será devotada à leitura de alguns trabalhos antropológicos dedicados ao entendimento de questões relacionadas à terra e à plantation. Nessas leituras veremos como o aparato analítico que se voltara para o trabalho e para o latifúndio como problema teórico e político reconfigura-se na medida em que ocorre uma recomposição do campo de pesquisa. O despejo da moradia no interior da plantation revela-se também um afastamento da dominação pessoal servil; a proletarianização mostra-se uma ocasião para o ativismo sindical; o sindicato abriga a construção de outros movimentos de luta para além dos direitos trabalhistas; os movimentos de luta por terra tornam-se de retomada de uma narrativa histórica contra-colonial. Procuraremos relacionar a notável transformação na formulação de problemas à sua minuciosa atenção ao dado etnográfico. Em todos os casos, por meio de reiteradas etnografias, o que se demonstra é a incessante luta por "escapar" dos sujeitos da pesquisa, cuja possibilidade nasce nas fendas da plantation.

Nesta parte da disciplina serão feitas leituras de debates conceituais que tematizam a constituição política que irrompe nessas fendas, avessa à desertificação modernista que a plantation ideal produziria. Essa literatura revela haver margens e fraturas na própria composição-plantation e, em consequência, uma perspectiva que, se não é de liberdade e igualdade, talvez seja de composição e transformação. Será dada atenção a dois debates em especial.

Por um lado, será discutida a importância das reflexões sobre o Plantationceno (outro nome dado ao Antropoceno) e para a crítica chamada de pós-humanista, que propõe estender a política para os seres tidos como não políticos ou, para ser mais precisa, de retirar de todos a política, restituindo-os à sua composição-terra.

A inegável pertinência deste debate não o exime de limitações, que serão debatidas também na segunda parte da disciplina: acadêmicos atentos à centralidade do racismo para o capitalismo apontam para lacunas, em termos heurísticos, na literatura dedicada à ontologia multiespecífica. Em sua crítica, sugerem que alguns desses argumentos minimizam as lutas negras e de povos originários, pois não apostam na atenção à vida escravizada como inspiradora de um longevo cultivo de múltiplos mundos. Reivindicam que foi em uma terra, nas imediações da plantation, mas muito além de seu escrutínio, que as pessoas escravizadas refutaram o modo como a violenta plantation procurava constituí-las unicamente como trabalho/mercadoria.
A terra foi condição fundamental para a sua emancipação. Por causa da terra, para além do trabalho, viveram para um futuro, como anota McKittrick (2013), em seu argumento sobre um *plantation future*.

1ª. Aula (16 de agosto) - Apresentação da Proposta

2ª. Aula (23 de agosto)

Leituras Obrigatórias (LO)

Borges, Antonádia (2020b). Very Rural Background: Os Desafios da Constituição Terra da África do Sul e do Zimbábue à Chamada Educação Superior. Revista de Antropologia – USP. Vol. 63: 1-22.

Borges, Antonádia (2014). Terra In: Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. Salvador: EDUFBA, pp. 431-441.

Carneiro, M.J. –Rural como categoria de pensamento. RURIS, vol. 2. N.1, 2008.

Carneiro, M.J. – Ruralidade : Novas identidades em construção. Revista Estudos Sociedade e Agriculutra. Vol. 6. N. 2. 2013.

Leituras Suplementares (LS)

Borges, Antonádia (2010). Uma propriedade, diversas propriedades. In Sigaud, Lygia et al. Brasil em Perspectiva. Rio de Janeiro: 7 Letras. pp. 10-30.

Borges, Antonádia (2018). Ethnographic Alliance: Hope and Knowledge Building through a South African Story. In: Victoria Lawson & Sarah Elwood. (Org.). Relational Poverty Politics: Forms, Struggles, and Possibilities. Athens: University of Georgia Press. pp. 183-200.

3ª. Aula (30 de agosto) - Problematizando a Sociologia Rural

BONNER, Kieran. Reflexivity, Sociology and the Rural-Urban Distinction in Marx, Tonnies e Weber. The Canadian Review of Sociology and Anthropology, (CESA/ECSA), 35, 2, 1998.

MARTINS, J. S. As coisas no lugar. In Martins, J.S (org.) Introdução Crítica à Sociologia Rural. São Paulo, Hucitec, 1981.

MORMONT, M. Who is rural? Or How to be Rural. Towards a sociology of the rural. Rural Restructuring - Global processes and their responses, (T.Marsden, P. Lowe and S. Whatmore eds), London, Avebury, 1990, pp 21-44.

Leitura suplementar

BRANDENBURG, A. A Colonização do Mundo Rural e a Emergência de Novos Atores. RURIS, Vol. 4, n. 1, 2010.

WANDERLEY, N.B. *A sociologia do mundo rural e as questões da sociedade no Brasil contemporâneo*. **Ruris**, vol.4, n.1, p:21-36, 2011.

TAVARES DOS SANTOS, J.V. Crítica da Sociologia Rural e a Construção de uma outra Sociologia dos Processos Sociais Agrários. **Ciências Sociais Hoje**, 1991. São Paulo, Vértice/ANPOCS

SCHNEIDER, S. *Da crise da Sociologia Rural à emergência da Sociologia da Agricultura: reflexões a partir da experiência norte-americana*. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, vol. 14, n.2, p. 225-256, 1997.

SIGAUD, L. *Para que serve conhecer o campo*. In Miceli, s. (org) **Temas e problemas da pesquisa em C. Sociais**. São Paulo, Ed. Sumaré: Fapesp; Rio de Janeiro, Fundação Ford, 1992.

4ª. Aula (6 de setembro) – Problematizando Classificações e Tipologias

CARNEIRO, M.J e SANDRONI, L. – Tipologias e significados do rural: uma leitura crítica. In Leite, S.P. e Bruno, R. (orgs) O Rural Brasileiro na Perspectiva do Século XXI. Rio de Janeiro, R.J. Garamond, 2019.

WANDERLEY, M. N. B e FAVARETO, A. (2013). A singularidade do rural brasileiro: implicações para as tipologias territoriais e a elaboração de políticas públicas. In Miranda, C.; & Silva, H. *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras.* (Série Desenvolvimento Rural Sustentável, Vol. 21, pp. 413-464) Brasília: IICA

IBGE – Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos no Brasil. Uma primeira aproximação. Estudos e Pesquisas em Informação Geográfica, no. 11, 2017

Leitura suplementar

BELL, Michael M. The fruit of difference: the rural-urban continuum as a system of identity. **Rural Sociology,** v. 31. No 4, p. 449-457, 1966

CARMO, R.M. *A construção sociológica do espaço rural: da oposição à apropriação*. **Sociologias**, ano 11, no. 21, jan/jun, p. 252-280, 2009.

PAHL, R. E. The rural-urban *continum*. Sociologia Ruralis, vol VI n. 3-4 pp 299-327, 1966. Ou **In** Pahl (ed) **Readings in Urban Sociology**, Oxford, Perganon Press, 1968.

REDFIELD, R. The Folk Society. The American Journal of Sociology. Vol.LII, n. 4, pp. 293-308. Jan.1947

REDFIELD, R. The Folk Culture of Yucatan. University of Chicago Press, 1941.

5ª. Aula (13 de setembro) - Rural como representação e estilo de vida

MORMONT, M. Vers une redéfinition du rural. Recherches Sociologiques, Vol. XX, n. 3, 1989

DE PAULA, S. Quando o campo se torna uma experiência urbana: o caso do estilo de vida country no Brasil Estudos Sociedade e Agricultura, n. 17. Out. 2001

https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/197

MENACHE, R. Campo, cidade, comida e imaginário. Ruris, vol 3, N. 2, Ago 09-Fev. 2010.

HALFACREE, K .H. Locality and social representations: space, discourse and alternative definitions of the rural. Journal of Rural Studies, vol. 9, n. 1, pp: 23-37, 1993.

L.S.

MOREIRA, R. Pensando o rural na modernidade e dos nossos tempos. Revista Estudos, Sociedade e Agricultura, VOL. 20, n. 1, 248-271, 2012.

KAY, C. Reflections on Latin American Rural Studies in the Neoliberal Globalization Period: A New Rurality? Development and Change. 39(6). 915-943 (2008)

RUA, João. Relações cidade-campo e urbano-rurais: reapresentando as urbanidades no rural como elementos constitutivos do espaço em metropolização. GEOgraphia, vol: 22, n.48, 2020.

6ª. Aula (20 de setembro) - Relativizando fronteiras

COMEFORD, J. – Onde está a "comunidade". Conversas, expectativas morais e

mobilidade em configurações entre o "rural" e o "urbano. Ruris, vol. 8, n. 2, set. 2014

MURDOCH, Jonathan. Networking rurality: the emergent complexity in the countryside.

In Paul Cloke et al (orgs) op.cit. 171-184

ROSA, Marcelo. A Terra e seus Vários Sentidos: por uma Sociologia e Etnologia dos moradores de fazenda na África do Sul contemporânea. Revista Sociedade e Estado Volume 27 Número 2 - Maio/Agosto 2012

LS

CARNEIRO, Ana. **O povo parente dos Buracos: sistema de prosa e mexida de cozinha**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

DAINESE, Graziele. **Chegar ao Cerrado Mineiro: hospitalidade, política e paixões.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

NOBREGA, Renata da Silva**. Entra na roda: história, cotidiano e mobilidades em Rondônia.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP , 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000967881>.

NOGUEIRA, Verena Sevá. **Sair pelo mundo. A conformação de uma territorialidade camponesa.** Tese em Antropologia social. PPGAS, Unicamp, 2010.

FÉRIAS GRADUAÇÃO (mais curtas, para acabar em 13 de dezembro)

7ª. Aula (11 de outubro)

LO

Mintz, Sidney. A antropologia da produção de Plantation. In Sorj, B., Cardoso, FH., e Font, M., orgs. Economia e movimentos sociais na América Latina [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. pp. 127-136.

Mintz, Sidney W. Was the Plantation Slave a Proletarian? Review (Fernand Braudel Center), Vol. 2, No. 1 (Summer, 1978), pp. 81-98.

LS

Garcia Jr., Afrânio; Heredia, Beatriz; Garcia, Marie France (1978). Campesinato e"plantation" no Nordeste. Anuário Antropológico 78: 267-287.

Palmeira, Moacir (1977). Casa e Trabalho: nota sobre as Relações Sociais na Plantation Tradicional. Rio de Janeiro, Contraponto, 2 (2) pp. 103-114.

Leite Lopes, José Sérgio. O Trabalho Visto pela Antropologia Social. Revista Ciências do Trabalho

1(1). pp. 65-84.

de Heredia, Beatriz M. Alasia. O campesinato e a plantation. A história e os mecanismos de um processo de expropriação. In: Neves, Delma Pessanha; Silva, Maria A. de Morais (Orgs.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas tuteladas de condição camponesas, volume I. São Paulo: UNESP. pp. 39-67.

Menezes, Marilda Aparecida. Experiência social e identidades: trabalhadores migrantes na plantação canavieira. História Oral (3), 2000. pp.49-68

8ª. Aula (18 de outubro)

LO

McKittrick, Katherine. "Plantation futures." Small Axe: A Caribbean Journal of Criticism 17 (3/42): 1-15.2013.

LS

Rodney, Walter. Plantation Society in Guyana. Review (Fernand Braudel Center) Vol. 4, No. 4 (Spring, 1981), pp. 643-666.

Wynter, Sylvia, "Novel and history, plot and plantation," Savacou 5, no. 1 (1971): 95–102.

9ª. Aula (25 de outubro)

LO

King, Tiffany Lethabo. The Labor of (Re)reading Plantation Landscapes Fungible(ly). Antipode Vol. 48 No. 4 2016 ISSN 0066-4812, pp. 1022–1039

Dunbar, Eve. Genres of Enslavement: Ruptured Temporalities of Black Unfreedom and the Resurfacing Plantation. South Atlantic Quarterly (2022) 121 (1): 53–73.

LS

Roane, J. T. (2018) Plotting the Black Commons, Souls, 20:3, 239-266.

Wynter, Sylvia & McKittrick, Katherine (2015). Unparalleled catastrophe for our species? Or, to give humanness a different future: Conversations. In KMcKittrick (ed.) Sylvia Wynter: On being human as praxis. Durham: Duke University Press. pp. 9-89.

10ª. Aula (01 de novembro)

LO

Haraway, D. Anthropocene, Capitalocene, Plantationocene, Chthulucene: Making Kin. Environmental Humanities 6 (2015): 159–165.

LS

Heynen, Nik. "A plantation can be a commons": Re-Earthing Sapelo Island through Abolition Ecology. Antipode 53 (1) , 2021, pp. 95-114

Tsing, Anna (2012). Unruly Edges: Mushrooms as Companion Species. Environmental Humanities 1 (2012) 141-154.

Wolford, Wendy (2021): The Plantationocene: A Lusotropical Contribution to the Theory, Annals of the American Association of Geographers.

11ª. Aula (8 de novembro)

LO

Davis, Janae; Moulton, AA; Van Sant, L; Williams, B; (2018). Anthropocene, Capitalocene... Plantationocene?: A Manifesto for Ecological Justice in an Age of Global Crises. Geography Compass 13(5). 15 p.

Jegathesan, Mythri 2021 Black Feminist Plots before the Plantationocene and Anthropology's "Regional Closets". feminist anthropology. 2(1) pp. 78-93

LS

Jeffrey Hoelle & Nicholas C. Kawa (2021) Placing the Anthropos in Anthropocene, Annals of the American Association of Geographers, 111:3, 655-662.

Pulido, Laura (2018). Racism and the Anthropocene. In G Mitman, M Armiero & R Emmett (eds.) Future remains: A cabinet of curiosities for the Anthropocene Chicago/London: University of Chicago Press. pp. 116-128.

12ª. Aula (22 de novembro)

LO

Li, Tania Murray & Semedi, Pujo. Plantation Life: Corporate Occupation in Indonesia's Oil Palm Zone. DurhamÇ Duke University Press, 2021. (passagens selecionadas)

LS

Chao, Sophie. 2021. Children of the palms: growing plants and growing people in a Papuan Plantationocene. JRAI. 27 (2). pp. 245-264.

Li, Tania Murray . After the land grab: Infrastructural violence and the "Mafia System" in Indonesia's oil palm plantation zones. Geoforum 96, nov 2018, pp.328-337

Paredes, Alyssa. Experimental Science for the 'Bananapocalypse': Counter Politics in the Plantationocene, Ethnos (2021). 27p.

13ª. Aula (29 de novembro)

LO

Bastos, Cristiana. 2020. "Plantation Memories, Labor Identities, and the Celebration of Heritage: the case of Hawaii Plantation Village." Museum Worlds. Advances in Research 8: 25-45.

LS

Perry Carter, David L. Butler & Derek H. Alderman (2014) The House That Story Built: The Place of Slavery in Plantation Museum Narratives, The Professional Geographer, 66:4, 547-557.

Shields, Tanya (2017) Magnolia Longing: The Plantation Tour as Palimpsest, Souls, 19:1, 6-23,

Wayne Yang, K. Sustainability as Plantation Logic, Or, Who Plots an Architecture of Freedom? e-flux.

14ª. Aula (6 de dezembro)

LO

Vieira Júnior, Itamar. Torto Arado. São Paulo: Todavia, 2019.

LS

Vieira Junior, I. ., Rolemberg, I., & Goyatá, J. V. (2022). ETNOGRAFIA E IMAGINAÇÃO: UMA CONVERSA COM ITAMAR VIEIRA JUNIOR. Revista Pós Ciências Sociais, 19(2), 399–420.

15a. Aula (13 de dezembro)

Discussão das propostas de trabalho final

Bibliografia Complementar

Benett, Joshua. Being Property Once Myself: Blackness and the End of Man. Harvard University Press, 2020.

Brathwaite, Edward Kamau (1983). Caribbean Culture: Two Paradigms. In: Martini, Jurgen (ed.). Missile and Capsule. Bremen: Universität Bremen. pp. 9-54.

Brathwaite, Edward Kamau. (1975)Caribbean Man in Space and Time. Savacou, Jamaica, n. 11/12, p. 9.

Castro, Eduardo V de. Metafísicas Canibais. São Paulo: Cosac Naïfy:N-1 Edições, 2015.

Depelchin, Jacques (2011). Reclaiming African History. Bangalore: Pambazuka Press.

Fanon, Frantz. (1952) Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EdUFBA, 2008.

Fanon, Franz (1961). Les damnés de la terre. Paris: Gallimard, 1991.

Fanon, Franz (1961). Os Condenados da Terra. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

Ferreira da Silva , Denise. A dívida impagável. São Paulo: Casa do povo, 2019.

Ferreira, Joelson e Felicio, Erahsto. Por Terra e Território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca (BA): Teia dos Povos, 2021.

Gomes, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

Haraway, Donna J (2016). Staying with the trouble: Making kin in the Chthulucene. Durham: Duke University Press.

Hartman, Saidiya. Wayward lives, beautiful experiments: Intimate histories of social upheaval. New York: W.W. Norton & Company, New York, 2019.

Heredia, Beatriz (1979). A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Kilomba, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

King, Tiffany Lethabo, Jenell Navarro, and Andrea Smith. Otherwise Worlds: Against Settler Colonialism and Anti-Blackness. Durham; London: Duke University Press, 2020.

Kröger, Markus. Extractivisms, Existences, and ExtinctionsMonoculture Plantations and Amazon Deforestation. London: Routledge, 2022.

La Cadena, Marisol (2015). Earth beings, ecologies of practice across Andean worlds. Durham: Duke University Press.

Leite Lopes, José Sérgio (1978). O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Li, Tania Murray. Land's End: Capitalist Relations on an Indigenous Frontier. Durham; London: Duke University Press, 2014.

Mamdani, Mahmood (1996) Citizen and Subject: Contemporary Africa and the Legacy of Late Colonialism. Princeton: Princeton University Press.

Maresca, Sylvain (1990). L'univers social de la plantation nordestine: présentation de travaux brésiliens sur la question paysanne dans le Nordeste du Brésil. Études rurales, 118/119. pp. 269-302.

Mintz, Sidney W. 1985 Sweetness and Power: The Place of Sugar in Modern History. New York: Viking-Penguin. 274 pp.

Nagar, Richa. Hungry Translations: Relearning the World through Radical Vulnerability. Champaign: University of Illinois Press, 2019.

Nascimento, Abdias. O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

Palmeira, Moacir (1971). Latifundium et Capitalisme au Brésil: lecture critique d'un débat. Doutorado em Ciências Humanas. Université René Descartes, França.

Povinelli, Elizabeth. Geontographies: On Elizabeth Povinelli's Geontologies: A Requiem for Late Liberalism. Durham: Duke University Press, 2016.

Povinelli, Elizabeth. Between Gaia and Ground: Four Axioms of Existence and the Ancestral Catastrophe of Late Liberalism. Durham, NC: Duke University Press, 2021.

Rolph-Trouillot, Michel. Global Transformations: Anthropology and the Modern World. Palgrave Macmillan, 2003.

Rosa, Marcelo C (2012). A terra e seus vários sentidos: por uma sociologia e etnologia dos moradores de fazenda na África do Sul contemporânea. Sociedade e Estado, 27, (2). pp. 361-385.

Santos, Antonio Bispo dos. 2015. Colonização, Quilombos. Modos e significações. Brasília: INCTI-UnB/CNPq.

Silva, Denise Ferreira da. A Dívida Impagável. São Paulo: 2019. ISBN 978-85-7715-615-3

Sharpe, Christina. In the Wake: On Blackness and Being. Durham & London: Duke of University Press, 2016.

Sigaud, Lygia (1979) Os clandestinos e os direitos: estudo sobre trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco. São Paulo: Duas Cidades.

Silva, Givânia Maria da. 2016. *Educação e luta política no Quilombo de Conceição das Crioulas*. Curitiba: Appris.

Souza, Barbara Oliveira. 2016. *Aquilombar-se. Panorama sobre o movimento quilombola brasileiro*. Curitiba: Appris.

Special Issue. Journal of Heritage Tourism, Volume 11, Issue 3 (2016). Memory, slavery and plantation museums: The River Road Project.

Spillers, Hortense. Mama's Baby, Papa's Maybe: An American Grammar Book. Diacritics, 17(2), 1987, pp. 65–81.

Thomas, Deborah A.. Political life in the wake of the plantation: sovereignty, witnessing, repair. Durham & London: Duke University Press, 2019

Tsing, Anna. The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2015.